

## RELATÓRIO GERENCIAL MAIO | 2025

**SNFFI1**SUNO FUNDO DE FUNDOS DE  
INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO**CNPJ**

40.011.225/0001-68

**INÍCIO DO FUNDO**

MAIO/2021

**ADMINISTRADOR**

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

**PÚBLICO-ALVO**

INVESTIDORES EM GERAL

**GESTOR**

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

**TAXA DE ADMINISTRAÇÃO**

0,73% A.A.

**TAXA DE ESCRITURAÇÃO**

0,05% A.A.

**TAXA DE PERFORMANCE**

10% SOBRE O QUE EXCEDER 100% O IFIX

## SUNO FUNDO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

O Suno Fundo de Fundos Imobiliários FII aplica em cotas de outros fundos de investimento imobiliário. Tendo como política realizar investimentos imobiliários de longo prazo, objetivando, fundamentalmente auferir rendimentos advindos dos Ativos Imobiliários investidos e proporcionar ganho de capital a partir da negociação dos Ativos Imobiliários.

# SUMÁRIO

*BULLET POINTS* **3**

*DESTAQUES DO MÊS* **3**

*CENÁRIO MACROECONÔMICO* **3**

*DESEMPENHO NO MERCADO SECUNDÁRIO* **13**

*DESEMPENHO PATRIMONIAL* **14**

*RESULTADO CONTÁBIL* **16**

*DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO* **17**

*ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES* **19**

*PRINCIPAIS MOVIMENTAÇÕES NO MÊS* **21**

## BULLET POINTS

**R\$ 0,72**

Distribuição por cota

**R\$ 0,53**

Lucro acumulado por cota

**11,77%**

Dividend Yield Anualizado

**13,05%**

Dividend Yield LTM

**R\$ 73,39**

Cota Fechamento de Mercado

**R\$ 84,13**

Cota Patrimonial

**28.473**

Número de cotistas

**R\$ 295,07 MM**

Valor de Mercado

**R\$ 338,27 MM**

Patrimônio Líquido

**0,87**

P/VP

**59**

Número de FIIs no Portfólio

**4.020.635**

Número de cotas disponíveis

## DESTAQUES DO MÊS

**A distribuição referente ao mês de maio foi de R\$ 0,72/cota**, representando um rendimento de 0,98% no mês, levando em consideração a cota de fechamento do dia 30/05/2025. Conforme expectativas de fluxo de caixa, perspectivas de ganho de capital e volume de reservas acumuladas, a distribuição de rendimentos no **1º semestre de 2025 deve continuar no patamar de R\$ 0,72/cota.**<sup>1</sup>

<sup>1</sup> (\*) Não representa garantia de rentabilidade.

## CENÁRIO MACROECONÔMICO

### **Acordo entre China e EUA reduz incerteza internacional. No Brasil, Ibovespa na máxima, mas ruído sobre IOF mostra como governo está refém do Novo Arcabouço Fiscal**

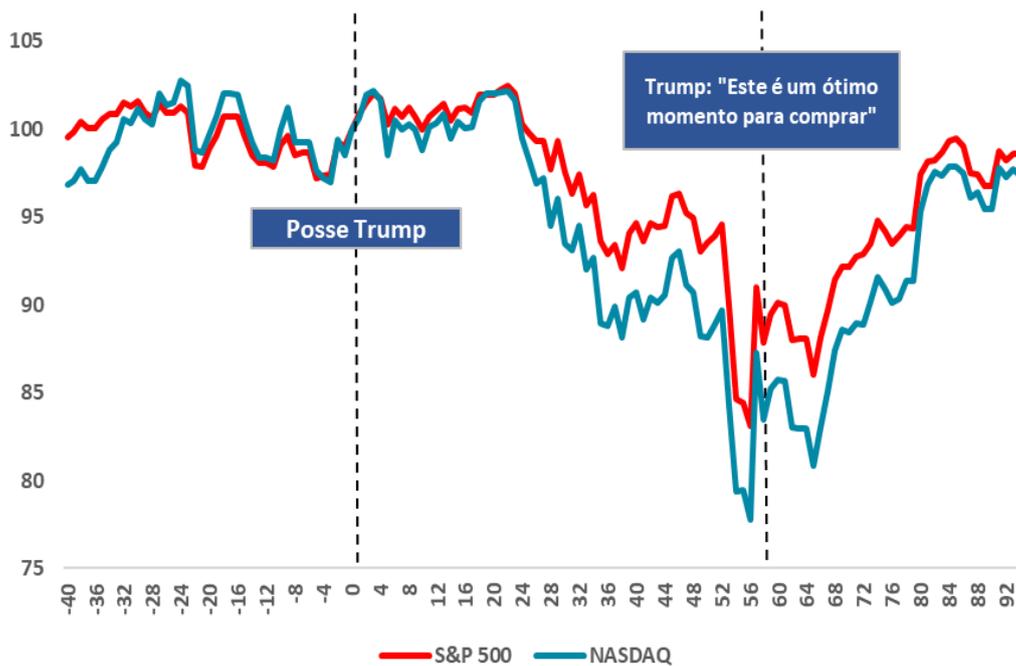
Após um início de ano volátil, as bolsas norte-americanas engataram um movimento de recuperação e encerraram maio em território positivo, mesmo com as incertezas persistentes em torno da guerra comercial.

Dias após a posse de Donald Trump, que assumiu em 20 de janeiro — ponto que tomamos como referência —, o S&P 500 e o Nasdaq vinham mantendo a estabilidade observada no fim de 2024. No entanto, o clima de otimismo se enfraqueceu com os anúncios de elevação de tarifas para diversos países e setores realizados pelo presidente, além da maior probabilidade de recessão na economia norte-americana. Então, os investidores começaram a sair dos EUA e buscaram outros mercados, como Brasil, México e Chile, entre outros emergentes.

A virada começou em meados de abril, quando o governo Trump passou a sinalizar disposição para negociar com a China e suavizar as declarações anteriores. Em 9 de abril, Trump publicou em suas redes sociais a frase “este é um ótimo momento para comprar.” A partir desse momento, os índices norte-americanos iniciaram uma trajetória de alta, embora ainda acompanhada de certa cautela por parte dos investidores. Com a formalização do acordo entre Estados Unidos e China em maio, os ganhos se intensificaram.

No fechamento do mês, o S&P 500 acumulou alta superior a 5%, enquanto o Nasdaq avançou mais de 9%. Esses movimentos estão ilustrados nos gráficos a seguir.

**Desempenho do S&P500 e Nasdaq entre 40 dias antes e 94 dias úteis da posse de Trump**



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

**S&P500 e Nasdaq**



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Em 11 de maio, o acordo parcial firmado entre Estados Unidos e China trouxe alívio momentâneo às tensões comerciais que vinham escalando desde o início do ano. A trégua envolveu a redução significativa das tarifas de importação impostas por ambos os países, com efeitos importantes para o comércio global, a inflação norte-americana e as expectativas para a política monetária.

Do lado norte-americano, as tarifas sobre produtos chineses recuaram de 145% para 30%, com exceção de setores específicos, como alumínio e veículos elétricos, que seguem com restrições. Houve também redução nas taxas aplicadas a remessas de baixo valor. A China, por sua vez, cortou suas tarifas de retaliação de 125% para 10%, reabriu o mercado para aeronaves da Boeing e assumiu o compromisso de remover barreiras não tarifárias. As medidas têm validade inicial de 90 dias, com expectativa de novos acordos para possível prorrogação.

Segundo as últimas estimativas da Fitch Ratings, a tarifa média efetiva — que reflete o valor real das tarifas pagas, ponderado pelo volume e tipo de produto, e expressa com mais precisão o impacto sobre os preços finais — caiu de 22,8% para 14,1% nos EUA após o acordo. No caso da China, a redução foi ainda mais expressiva, de 103,6% para 39,1%.

Esse realinhamento tem potencial para aliviar choques de oferta e reduzir parcialmente as pressões inflacionárias, sobretudo em relação aos temores que predominavam antes do acordo.

Mesmo com a redução das tarifas, a inflação nos Estados Unidos deve ficar acima do que seria projetado em um cenário sem barreiras comerciais. Os efeitos sobre os preços devem aparecer apenas no segundo semestre. Nos últimos meses, muitas empresas anteciparam importações para escapar dos custos mais altos, o que elevou os estoques e contribuiu para a queda do PIB dos Estados Unidos no primeiro trimestre de 2025 (-0,2% 1T25 versus 4T24). Esse movimento tende a suavizar o repasse de custos no curto prazo, tornando o impacto inflacionário mais gradual.

Os últimos dados de inflação, que estão mais próximos da meta de 2%, não refletiram as mudanças recentes. Em nosso cenário, projetamos que o núcleo de inflação termine o ano entre 2,5% e 3%.

Do ponto de vista da atividade econômica, o novo contexto alterou de forma relevante as expectativas. Antes do acordo, o mercado projetava uma recessão severa nos Estados Unidos, mas essa probabilidade diminuiu. Ao contrário dessa visão mais pessimista, temos destacado a possibilidade de um pouso suave. Nossa projeção aponta para um crescimento entre 0,5% e 1,5% em 2025 — um ritmo moderado –, sustentado pelo mercado de trabalho.

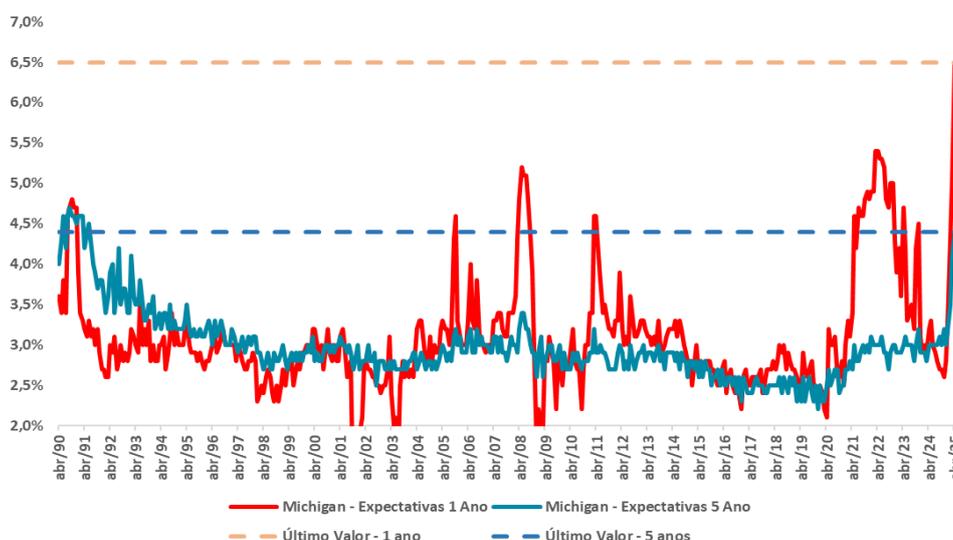
Em abril, a criação de vagas superou as expectativas com abertura de 177 mil novas posições e a taxa de desemprego mantida em 4,2%. A média móvel de três meses aponta para 155 mil contratações, nível compatível com a estabilidade no mercado de trabalho. Já no horizonte de seis meses, a média

está em 193 mil, patamar elevado. Essa resiliência contribui para a postura mais cautelosa do Fed na condução da política monetária.

Nesse novo contexto, as perspectivas do mercado para a política monetária também mudaram. Enquanto antes se estimavam três ou quatro cortes na taxa de juros até o fim do ano, agora os investidores preveem apenas dois. Em nosso cenário base, seguimos projetando apenas uma redução, a ser realizada no último trimestre.

Outro desafio para a autoridade monetária seria o descolamento das expectativas inflacionárias em relação à meta, com altas nas últimas pesquisas. Segundo os dados de abril da Universidade de Michigan, para o horizonte de um e cinco anos, as expectativas estão em 6,5% e 4,4%, respectivamente, vide a figura a seguir.

### Expectativas de Inflação



Fonte: Universidade de Michigan / Elaboração: Suno Asset

Por fim, no mês passado, o risco fiscal nos Estados Unidos voltou ao centro das atenções. Paralelamente ao alívio comercial, o Congresso aprovou um pacote que amplia gastos e pressiona ainda mais o déficit público – possivelmente, adicionar US\$ 3,8 trilhões em 10 anos. Entre os principais pontos estão:

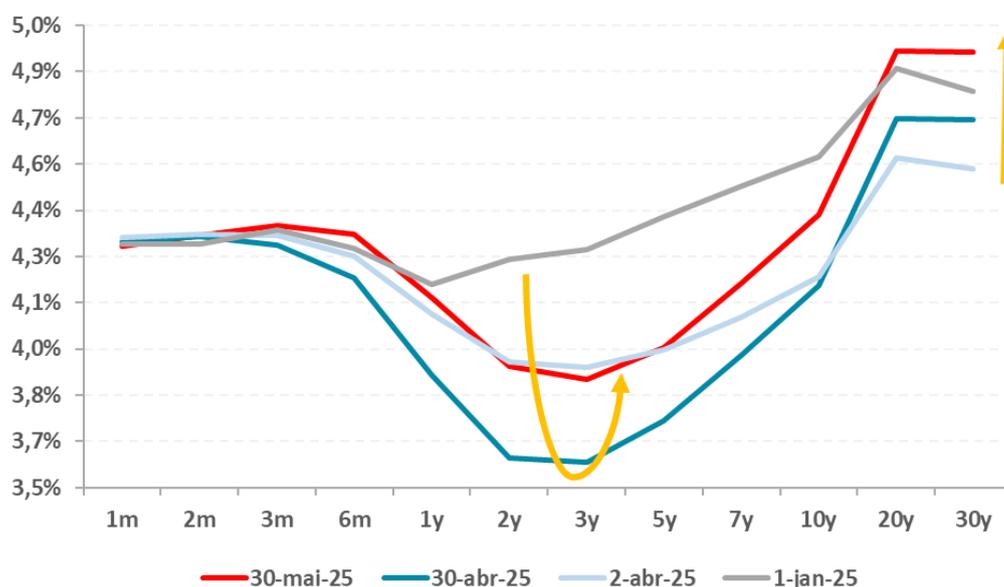
- A manutenção dos cortes de impostos de 2017 para empresas e famílias.
- Isenções sobre gorjetas, horas extras e juros de financiamentos. Ampliação de deduções para heranças.

- Redução de programas sociais.
- Fim de incentivos às energias limpas.
- Aumento dos gastos com defesa e segurança na fronteira.
- Elevação do teto da dívida em US\$ 4 trilhões.

Esse impacto ocorre em um cenário já frágil para as contas públicas. No mês passado, a agência de rating Moody's rebaixou a nota de crédito soberano dos Estados Unidos. A dívida total supera US\$ 36 trilhões (122% do PIB) e os gastos com juros, que somaram US\$ 1,13 trilhão em 2024, já superaram o orçamento anual do Departamento de Defesa.

O gráfico abaixo ilustra o movimento recente da curva de juros futura nos Estados Unidos, refletindo o cenário descrito até aqui. Após um período de fechamento da curva ao longo de 2025, diante do perigo de recessão, a revisão das expectativas — com menos cortes na taxa de juros — resultou na abertura dos vértices intermediários. Ao mesmo tempo, o aumento das preocupações fiscais pressionou a parte longa da curva, elevando os rendimentos dos títulos de 10, 20 e 30 anos.

### EUA - Curva de juros (% a.a.)



Fonte: B3 / Elaboração: Suno Asset

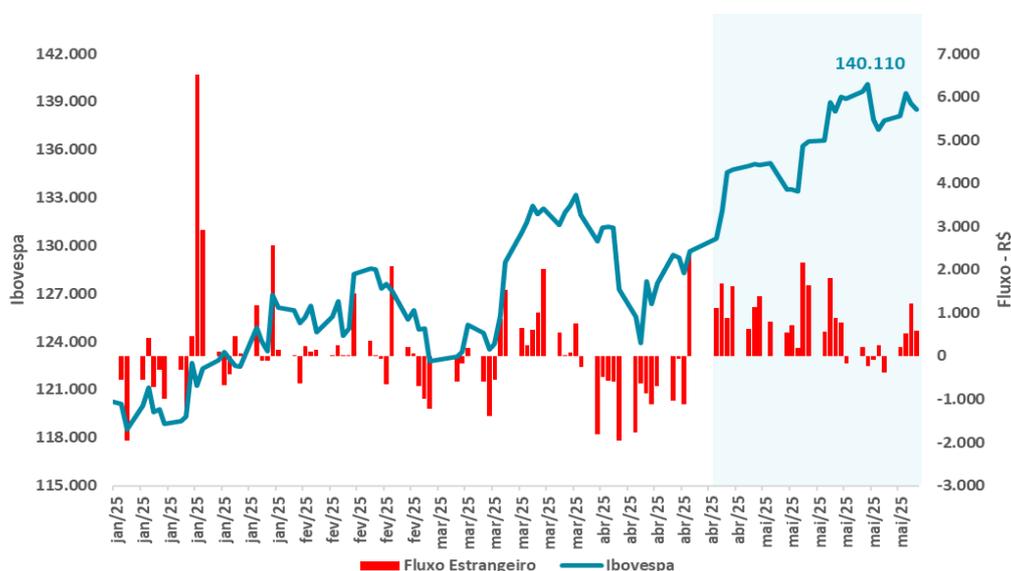
As incertezas nos Estados Unidos, especialmente em relação às tarifas, ainda persistem. Na última semana, a Justiça norte-americana derrubou as tarifas globais impostas por Trump. Na sexta-feira (30 de maio), o Tribunal de Apelações dos Estados Unidos restabeleceu as tarifas. Esse caso pode chegar

à Suprema Corte, prolongando o debate por várias semanas e mantendo o tema como fonte de instabilidade nos mercados.

## Brasil

Em maio, o cenário doméstico foi marcado por uma combinação de fatores favoráveis no curto prazo, embora inseridos em um contexto estrutural desafiador. A bolsa brasileira renovou máximas históricas, com o Ibovespa ultrapassando os 140 mil pontos, impulsionado por um forte ingresso de capital estrangeiro, que somou mais de R\$ 21 bilhões entre 17 de abril e 28 de maio, como podemos observar no gráfico a seguir.

### Ibovespa e Fluxo Estrangeiro



Fonte: B3 e Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Esse movimento refletiu a realocação de investidores para mercados emergentes, como o Brasil, que apresenta ativos com valuations mais atrativos, juro real elevado e estabilidade cambial. A entrada de fluxo estrangeiro também se apoiou na expectativa de encerramento do ciclo de alta da Selic. No mês passado, o Copom elevou a taxa básica para 14,75% a.a. Ainda existe a possibilidade de uma alta marginal em junho, mas dependerá da evolução dos dados de inflação e mercado de trabalho.

Em maio, o IPCA-15 subiu 0,36%, bem abaixo das expectativas, e, no acumulado em 12 meses, recuou de 5,49% para 5,4%, trazendo um alívio pontual. Do ponto de vista qualitativo, os dados vieram melhor do que o esperado, mostrando uma leve melhora na margem. As variações mensais de bens industriais, serviços, serviços subjacentes, serviços intensivos em mão de obra e a média dos núcleos

— itens acompanhados de perto pelo Banco Central — apresentaram desaceleração entre abril e maio.

Apesar desse alívio pontual, as medidas qualitativas da inflação seguem acima do desejado. Do lado negativo, na comparação interanual, serviços subjacentes, serviços intensivos em mão de obra, bens industriais e a média dos núcleos ainda mostram aceleração.

A ata da última reunião do Copom reforçou a preocupação com esse quadro, destacando que “a inflação de serviços, que tem maior inércia, segue acima do nível compatível com o cumprimento da meta, em contexto de hiato positivo.”

Mesmo com os dados vindo melhores do que o esperado, o desafio inflacionário persiste e, somado à desancoragem das expectativas, ainda não permite um alívio no cenário para o Banco Central. Mantemos o cenário base, de alta de 0,25 p.p. na reunião de junho, encerrando o ciclo em 15% a.a. Caso os próximos dados mostrem um comportamento mais benigno, especialmente em relação à atividade econômica e ao mercado de trabalho, é possível que o ciclo de alta de juros tenha terminado. De uma forma geral, a economia brasileira segue resiliente no início do ano, com a taxa de desemprego recuando para 6,6%, o menor nível para abril desde o início da série histórica. A massa salarial também atingiu um recorde, superando R\$ 349 bilhões, o que reforça a força do emprego formal e seu papel no sustento do consumo das famílias. Apesar desse desempenho robusto, já surgem sinais de desaceleração: a indústria e os serviços começam a perder fôlego, enquanto o varejo ainda mantém ritmo aquecido.

O hiato do produto segue positivo, e esse cenário de mercado de trabalho sólido tende a manter os preços dos serviços em patamares elevados, exigindo a manutenção da taxa de juros em níveis restritivos por um período mais prolongado.

No mercado de câmbio, o real se manteve estável ao longo de maio, oscilando perto de R\$ 5,65. O movimento foi favorecido pelo alívio nas tensões externas, pelo diferencial de juros elevado a favor do Brasil e pela entrada consistente de capital estrangeiro, como tratamos anteriormente.

Ainda assim, no horizonte de médio prazo, persistem pressões altistas sobre a taxa de câmbio, como a volatilidade nas cotações das commodities, o fortalecimento do dólar, possíveis novas rodadas

tarifárias dos EUA, o desequilíbrio fiscal norte-americano, além, principalmente, do risco fiscal brasileiro e o início do ciclo eleitoral no 4T25.

Por fim, a recente medida do governo de elevar o IOF sobre operações de crédito e no exterior gerou forte reação negativa, sendo parcialmente revertida. Ela continua em vigor, o que escancarou a falta de articulação dentro do Executivo. O episódio provocou ruídos políticos relevantes, e há articulações no Congresso para sua derrubada em meio à insatisfação dos sucessivos aumentos nos tributos.

O caso reforça a percepção da dificuldade do governo em apresentar soluções estruturais para o equilíbrio das contas públicas. Com receitas sendo revisadas para baixo, despesas obrigatórias crescentes e restrições orçamentárias, os desafios fiscais devem se intensificar no segundo semestre. Esse episódio também mostra como o governo se tornou refém das metas estabelecidas pelo novo arcabouço fiscal.

Nesse contexto, a equipe econômica anunciou uma contenção de R\$ 31 bilhões em despesas para tentar cumprir a meta de déficit zero. Caso o projeto do IOF seja integralmente derrubado, os R\$ 20 bilhões em arrecadação esperados deixarão de entrar no caixa, exigindo um contingenciamento maior, que pode chegar a R\$ 50 bilhões, patamar que ameaça o funcionamento básico da máquina pública.

Equipe econômica e Congresso buscam alternativas, como a taxação de criptomoedas e apostas esportivas, que devem ser discutidas nas próximas semanas. Haddad vem tentando preservar a âncora fiscal e garantir previsibilidade às contas públicas, mantendo a credibilidade do arcabouço aprovado em 2023.

No entanto, as dificuldades persistem. Reformas estruturais que poderiam aliviar o orçamento não avançaram e não devem avançar antes das eleições com perigo de maior desgaste do governo. Propostas como a desvinculação do salário-mínimo para aposentadorias e BPC ou mudanças na indexação dos pisos de saúde e educação seguem sem enfrentamento. Se essas medidas tivessem sido discutidas, o desgaste em torno do IOF talvez nem existisse.

Soma-se a esse cenário, a pressão política. Em ano pré-eleitoral, há interesse do governo em ampliar gastos e implementar políticas para melhorar a popularidade. Por isso, quando se diz que o governo está refém do novo arcabouço, trata-se de um impasse nas próprias metas estabelecidas. De um lado,

há uma equipe econômica comprometida com o déficit zero em 2025 e superávit nos anos seguintes, mas cada vez mais desgastada e sem margens de manobra fiscal. De outro, uma ala política com prioridades distintas, que deseja ampliar os gastos, mas precisa de recursos, o que pode comprometer a credibilidade da política econômica.

Esse desalinhamento gera ruídos, amplia a incerteza e preocupa o mercado. Com o enfraquecimento do choque externo e a possibilidade de novos acordos comerciais, os investidores tendem a voltar sua atenção para os desafios internos. Isso pode gerar novos episódios de volatilidade, ao mesmo tempo que abre janelas para oportunidades.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

## Projeções

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
<b>PIB (var % a.a. real em volume)</b>	3,2%	3,4%	1,9%	1,2%
<b>IPCA (% a/a, fim de período)</b>	4,62%	4,83%	5,5%	4,5%
<b>Taxa Selic (% fim de período)</b>	11,75%	12,25%	15,00%	13,50%
<b>Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)</b>	4,85	6,19	5,90	6,10
<b>Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta</b>	-2,3%	-0,1%	-0,25%	-0,3%
<b>Resultado Primário do Governo Central (% PIB)</b>	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,7%
<b>Dívida Bruta - DBGG (% PIB)</b>	74,3%	76,1%	80,6%	86,0%
<b>Balança comercial (US\$ bilhões)</b>	98,8	74,55	63,7	70,0

Fontes: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Asset

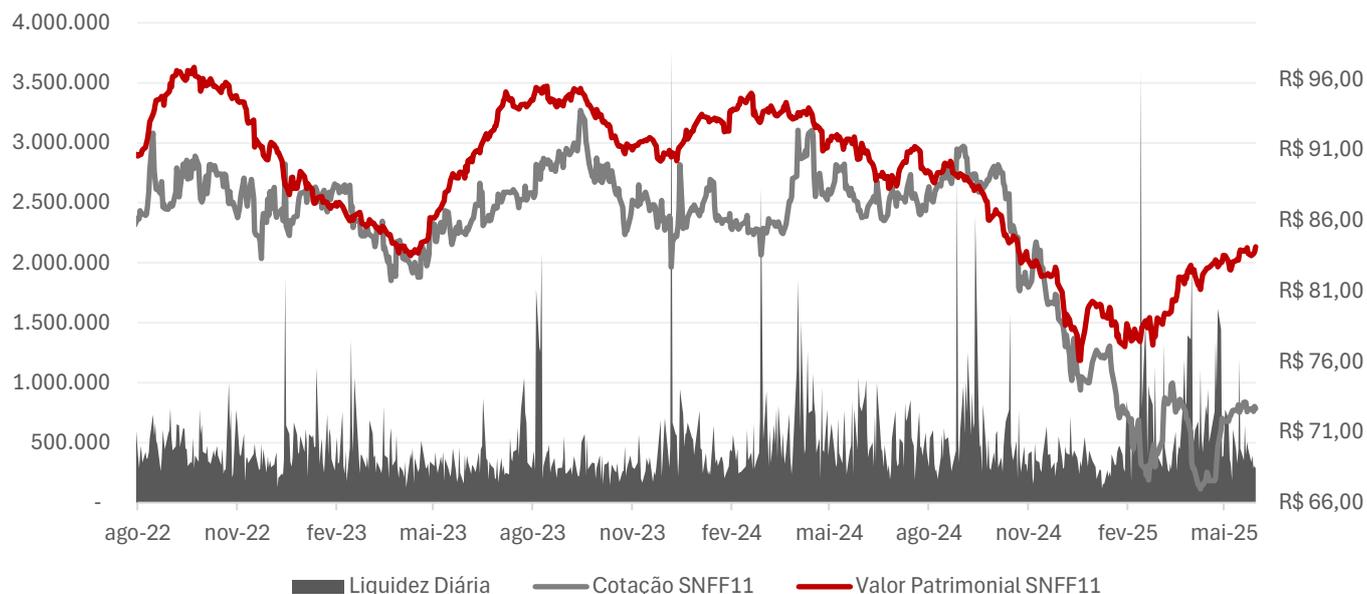
Gustavo Sung | **Economista-Chefe**

## DESEMPENHO NO MERCADO SECUNDÁRIO

(COTAÇÃO, LIQUIDEZ)

No mercado secundário, a cota do SNFF11 em maio teve variação de 1,32%, configurando um retorno total de 2,33% considerando a distribuição de R\$ 0,72 no mês (referente ao mês de abril), e volume diário médio de negociação de R\$ 465 mil. O fundo encerrou o mês com preço de fechamento de R\$ 73,39, frente a um valor patrimonial por cota de R\$ 84,14.

### Valor da Cota e Liquidez



Fonte: Suno Asset e Quantum.

Considerando o fechamento do mês de maio, houve variação negativa do juro real pago pelo título do tesouro direto indexado ao IPCA com vencimento em 2035, que saiu de 7,47% para 7,28% ao final do mês, enquanto o IFIX teve desempenho de + 1,44%, reflexo das perspectivas dos agentes de mercado um pouco mais otimistas.

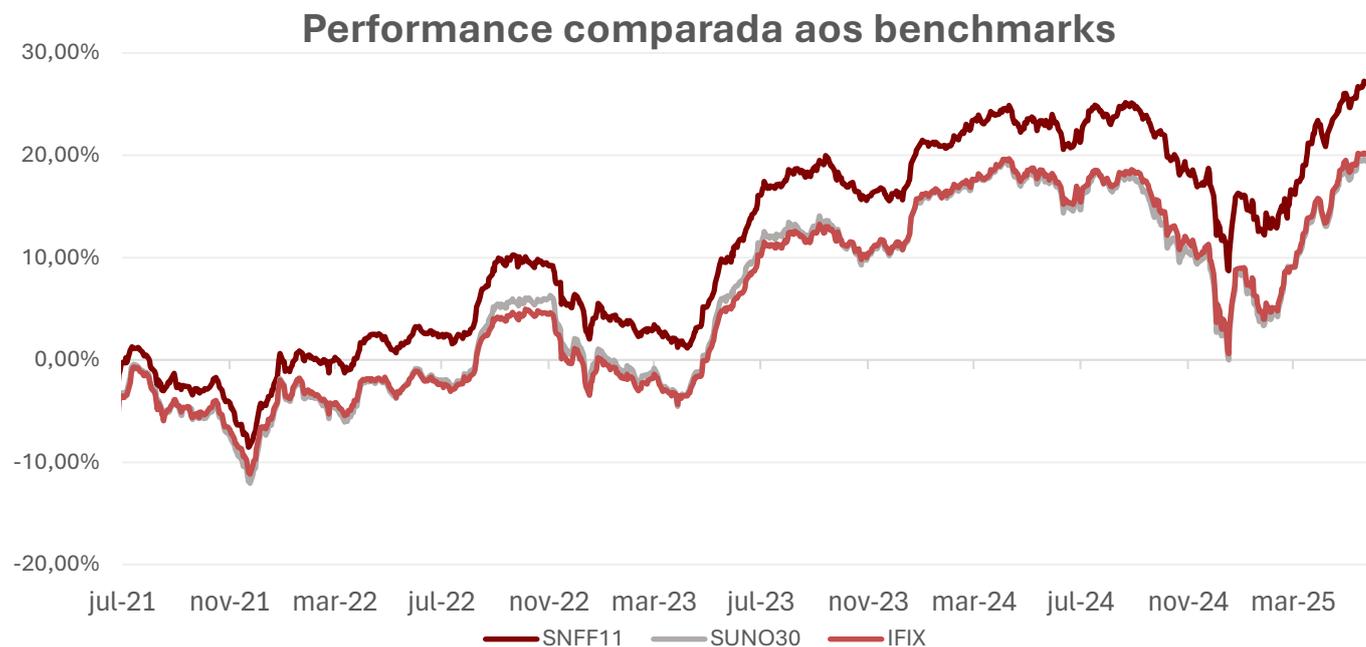
### Yield NTN-B (2035) / IFIX



Fonte: Suno Asset e Quantum

## DESEMPENHO PATRIMONIAL

(PERFORMANCE, ALPHA, UPSIDE POTENCIAL)



Fonte: Suno Asset e Quantum.

No mês de maio, foi observada uma variação no IFIX de 1,44%, enquanto o SNFF11 teve retorno total de 1,55% no período. O fundo encerrou o mês com *alpha* de 6,98% desde o seu início em maio de 2021, equivalente a 135% do IFIX.

O resultado patrimonial foi impactado principalmente pela variação positiva dos ativos, em linha com a variação do IFIX no mês de maio.

É válido pontuar que aproximadamente 9% da carteira do fundo é composta por fundos de desenvolvimento que atuam nos segmentos logístico, corporativo, residencial e hoteleiro. Esses investimentos possuem, por natureza, fluxos de caixa no formato de “Curva J”, caracterizados por grandes desembolsos iniciais e fluxos positivos em um período de tempo mais longo, além de não apresentarem liquidez relevante. Por conta disso, considerando a dinâmica do produto, é razoável esperar que, no curto prazo, essa parcela da carteira esteja sujeita a retornos patrimoniais inferiores ao índice em cenários de alta.

### Retorno Acumulado desde o início:

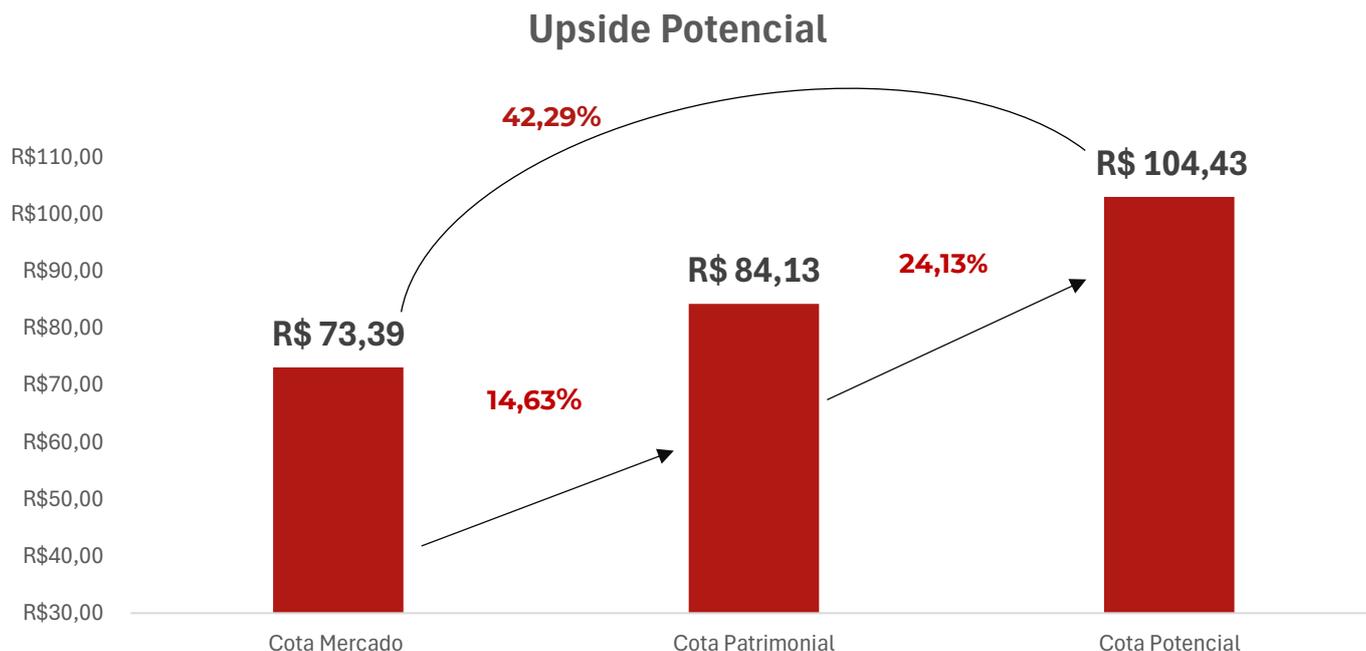
	SNFF11	IFIX	ALFA
2021	0,63%	-1,97%	2,60%
2022	5,53%	0,21%	5,32%
2023	20,48%	15,74%	4,74%
2024	16,29%	8,92%	7,37%
1T25	23,41%	15,80%	7,62%
ABRIL-25	26,02%	19,28%	6,74%
MAIO-25	27,98%	21,00%	6,98%

### Alpha (SNFF11 x IFIX)



Elaboração: Suno Asset.

A cota potencial estimada do Fundo no final do mês de maio era de R\$ 104,43, sendo considerado para o cálculo o valor patrimonial contábil dos ativos investidos pelo fundo ao final do mês. O valor da cota potencial pode ser utilizado para gerar maior visibilidade sobre o real valor intrínseco do portfólio frente ao valor da cota patrimonial divulgada, diariamente impactada pela marcação a mercado dos ativos investidos. A partir do valor da cota potencial, infere-se um desconto implícito de 29,72% e potencial upside de 42,29% considerando o preço de fechamento em 30/05 de R\$ 73,39.



Elaboração: Suno Asset.

## RESULTADO CONTÁBIL

Em maio, o Fundo contou com resultado distribuível de R\$ 0,68 por cota e provisionamento de R\$ 0,72 por cota, distribuídos no dia 25/06/2025. O SNFF11 conta ainda, ao final do mês, com reserva acumulada para distribuição futura de aproximadamente R\$ 0,53 por cota.

A receita proveniente dos rendimentos dos FIIs investidos foi de aproximadamente R\$ 2,9 milhões. Em relação às negociações do mês, foi apurado um prejuízo de aproximadamente R\$ 228 mil para o SNFF11, conforme movimentações descritas na seção de Alocações e Movimentações. A estratégia de ações contribuiu com aproximadamente R\$ 76 mil, advindos dos dividendos distribuídos pelas ações investidas. Os rendimentos referentes ao caixa do fundo, originados pela renda fixa, contribuíram com R\$ 242 mil.

As despesas operacionais foram em linha com o recorrente do Fundo.

Por fim, como *guidance* de distribuição para o 1S25, é esperado que os rendimentos distribuídos **continuem no patamar atual de R\$ 0,72/cota.**

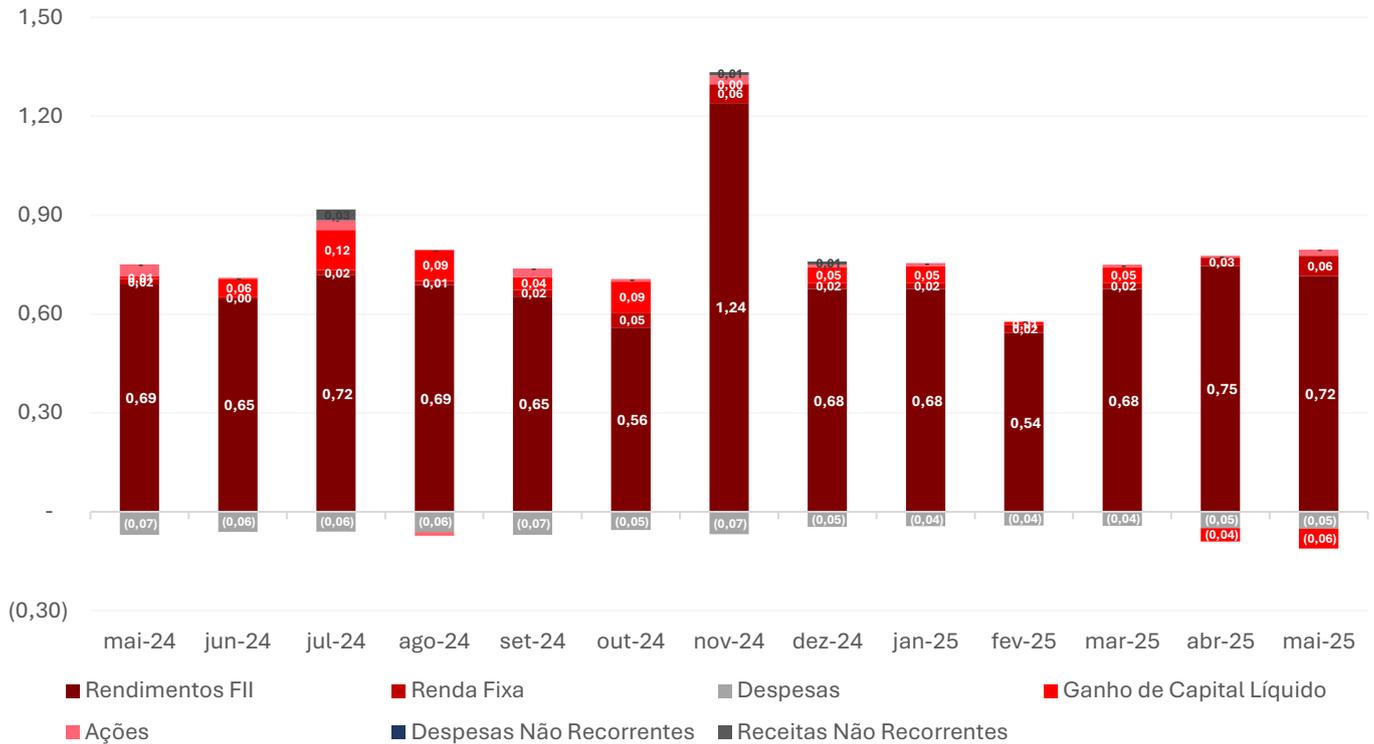
A demonstração do resultado do exercício encontra-se na próxima página.

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

MÊS	NOV-24	DEZ-24	JAN-25	FEV-25	MAR-25	ABRIL-25	MAIO-25
<b>1. RECEITA</b>	<b>4.528</b>	<b>2.523</b>	<b>2.800</b>	<b>2.326</b>	<b>3.014</b>	<b>2.959</b>	<b>2.943</b>
1.a. Rendimentos de Cotas de FII	4.209	2.181	2.570	2.181	2.719	2.998	2.879
1.b. Ganho de Capital	9	189	92	33	207	-163	-228
1.c. IR Ganho de Capital (-)	-3	-11	0	0	-17	0	0
1.d. Ações	91	13	14	12	35	22	76
1.d. Renda Fixa Líquido	190	151	124	99	70	102	242
1.f. Receitas Operacionais	32	-	-	-	-	-	-
<b>2. DESPESAS</b>	<b>-231</b>	<b>-184</b>	<b>-184</b>	<b>-178</b>	<b>-175</b>	<b>-197</b>	<b>-207</b>
2.a. Taxa de Administração	-177	-168	-168	-168	-169	-190	-183
2.b. Despesas com Aluguel de Cotas	-5	-	-	-	-	-	-
2.c. Despesas Operacionais	-9	-17	-5	-10	-6	-7	-23
2.d. Outras Despesas	-39	-	-11	-	-	-	-
2.e. Taxa de Performance	-	-	-	-	-	-	-
<b>4. (=) RESULTADO</b>	<b>4.297</b>	<b>2.339</b>	<b>2.616</b>	<b>2.148</b>	<b>2.839</b>	<b>2.762</b>	<b>2.736</b>
4.a. Resultado / Cota	1,27	0,69	0,73	0,54	0,71	0,69	0,68
4.b. Distribuição / Cota	0,72	0,72	0,72	0,72	0,72	0,72	0,72
4.c. Reserva Acumulada	0,86	0,82	0,82	0,62	0,61	0,57	0,53

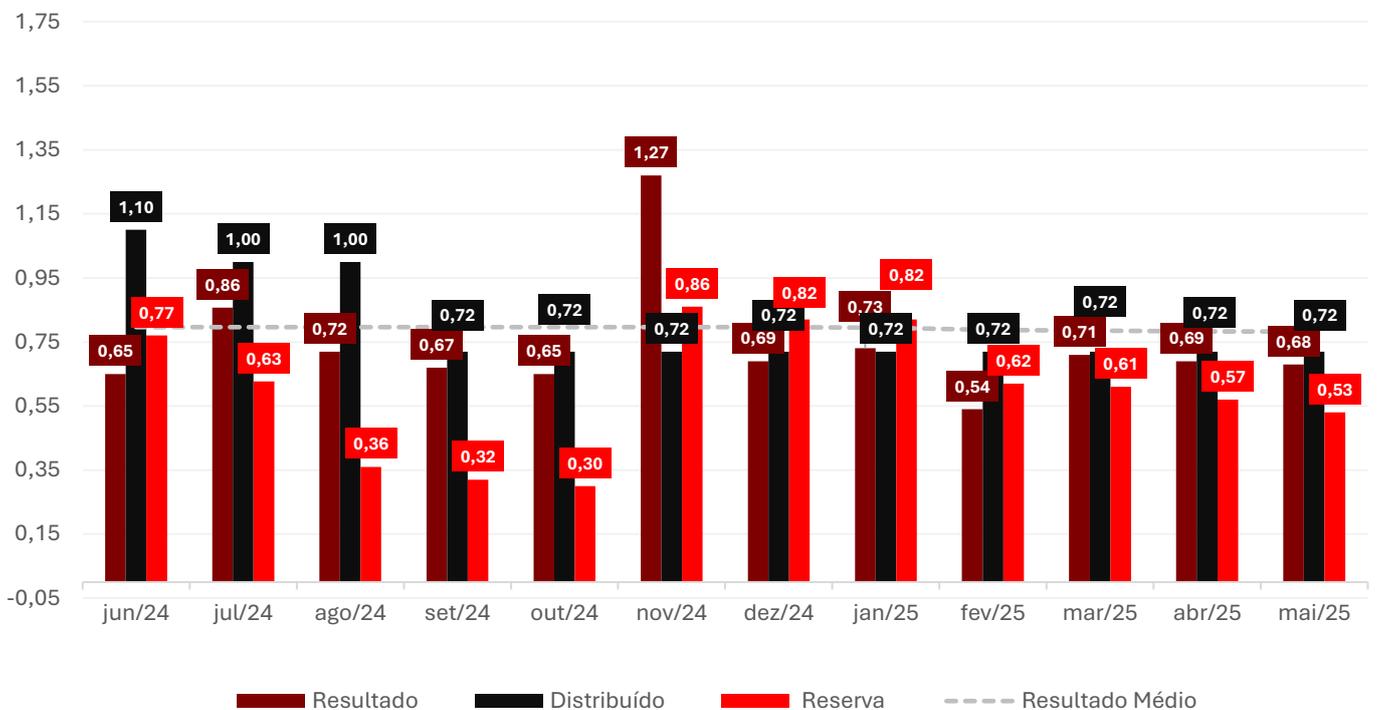
Fonte: BTG | Elaboração: Suno Asset.

## Resultado por fonte



Elaboração: Suno Asset.

## Distribuição



Elaboração: Suno Asset.

## ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

No mês de maio, o fundo continuou adquirindo cotas do **RELG11**, ativo que recebeu proposta do GGRC11 para aquisição total do seu portfólio de galpões logísticos, no valor de R\$ 100,00/cota. Com base nos detalhes da proposta, divulgados no Edital de Convocação da AGE no dia 19/03/2025, e no Fato Relevante divulgado no dia 09/05/2025, o time de gestão entende que ainda há valor a ser capturado na operação, mesmo após a recente valorização.

Além disso, o fundo continuou adquirindo cotas do **BLMG11**, conforme racional apresentado em relatórios anteriores.

As aquisições do mês totalizaram certa de **R\$ 5,2 milhões**.

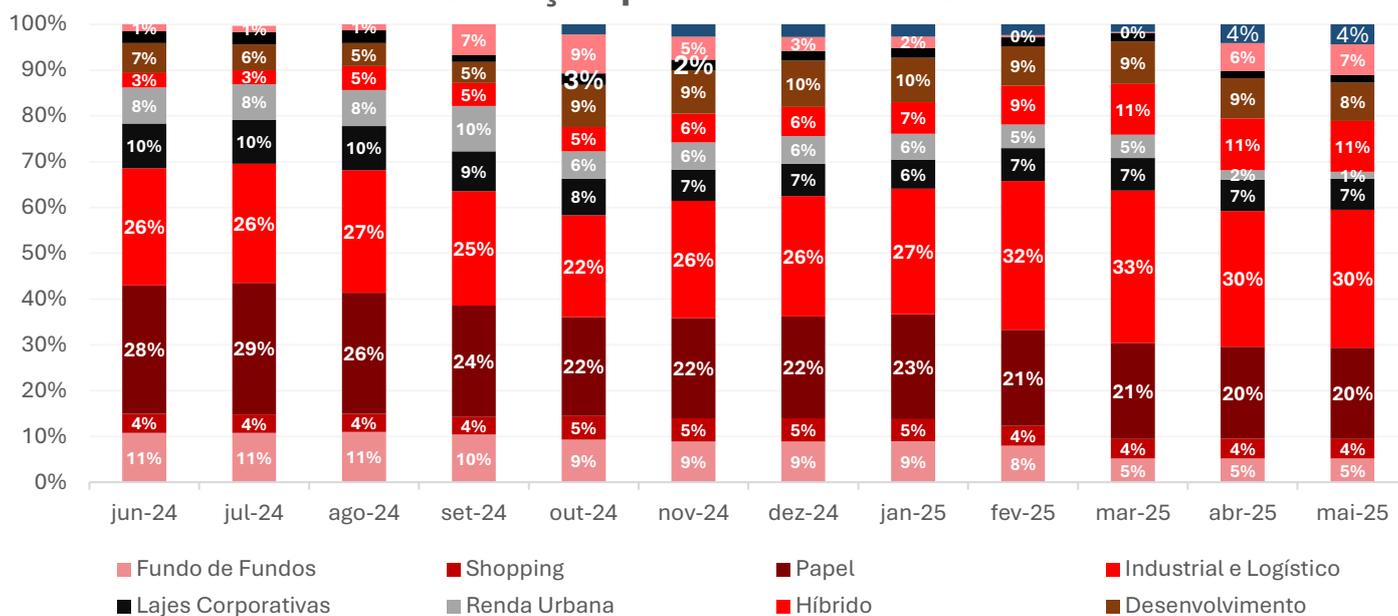
Durante o mês, a fim de gerar liquidez e reduzir posições que já estavam um pouco mais bem precificadas no mercado secundário, o fundo alienou cotas do **GGRC11**, **TRXF11** e **BTLG11**, totalizando cerca de **R\$ 8,6 milhões**.

As vendas realizadas no período resultaram em um prejuízo de cerca de R\$ 228 mil, ou R\$ 0,05/cota.

Ressalta-se que o uso da reserva de resultados, além de contribuir para a distribuição recorrente de rendimentos aos cotistas, também funciona como um mecanismo de absorção de eventuais prejuízos decorrentes de movimentos táticos na carteira, permitindo a manutenção da qualidade do portfólio.

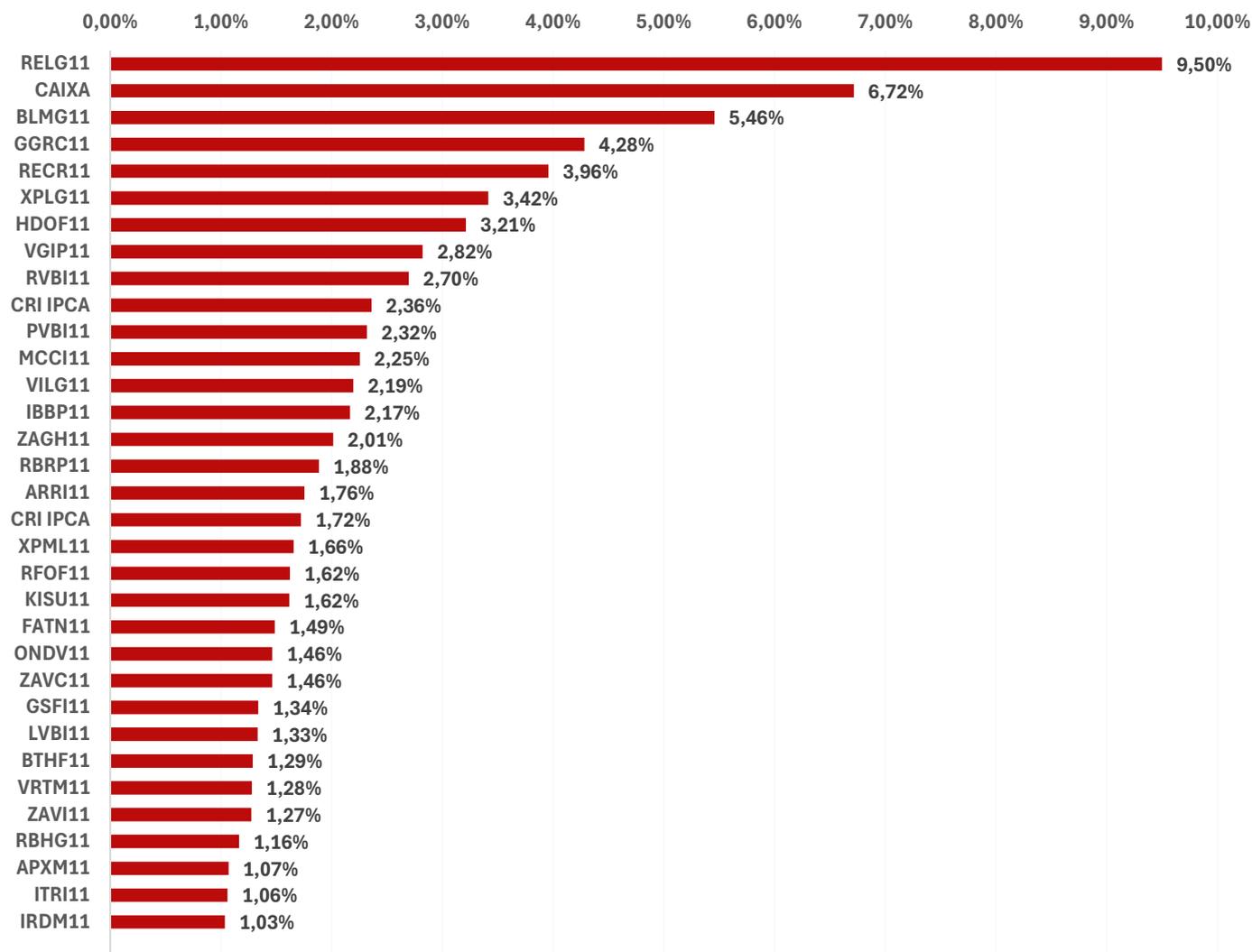
Por fim, com a correção dos descontos excessivos observados nos meses de dezembro/janeiro e constantes movimentos positivos do IFIX, a gestão entende que há espaço para desinvestimentos parciais em papéis que já estão negociando próximo do seu valor justo, gerando liquidez para viabilizar alocações em outras oportunidades de investimento que apresentam maior potencial de *upside*. Portanto, tudo mais constante, é esperado que o SNFF11 continue adotando esta estratégia nos próximos meses.

### Alocação por classe de ativo

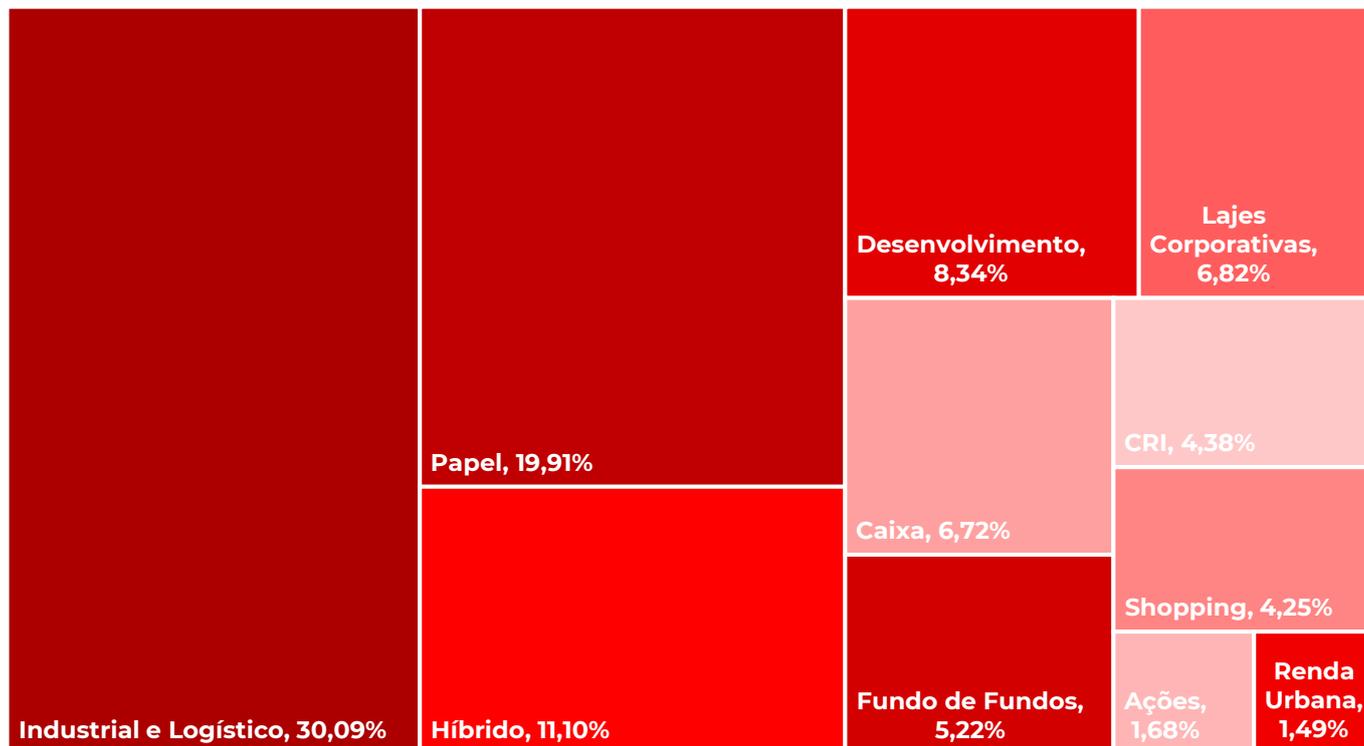


Elaboração: Suno Asset.

### % do Ativo



## % do Ativos



Elaboração: Suno Asset.

\* A partir do relatório gerencial de fevereiro de 2025, todos os ativos investidos do segmento Multiestratégia/Hedge Funds passaram a ser classificados como Híbrido para elaboração dos gráficos contidos neste relatório.

## PRINCIPAIS MOVIMENTAÇÕES NO MÊS

ATIVO	OPERAÇÃO	VOLUME	MERCADO	ESTRATÉGIA
GGRC11	Venda	R\$ 5,9 Mi	-	Liquidez
TRXF11	Venda	R\$ 1,9 Mi	-	Liquidez
BTLG11	Venda	R\$ 0,7 Mi	-	Liquidez
RELG11	Compra	R\$ 0,9 Mi	Secundário	Ganho de Capital
BLMG11	Compra	R\$ 4,3 Mi	Secundário	Ganho de Capital

## CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

## LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas  
redes sociais!





# SUNO

SUNO FUNDO DE FUNDOS DE  
INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

#### Aviso/Disclaimer:

*“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.*”

*Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability).”*